



FACULDADES MAGSUL
CLAUDILÉIA DA SILVA

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DA
GINÁSTICA ARTÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO
1º AO 5º ANO**

Ponta Porã
2018

CLAUDILÉIA DA SILVA

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DA GINÁSTICA
ARTÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Integradas de Ponta Porã, como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Ma. Wanessa Pucciariello
Ramos

Ponta Porã
2018

CLAUDILÉIA DA SILVA

**OS DESAFIOS E POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DA GINÁSTICA
ARTÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC.
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Integradas de Ponta Porã, como
exigência parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Orientadora
Faculdades Magsul

Prof.^a Ma. Adriana Langer
Examinadora
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 03 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, a minha querida mãe que me incentivou e me deu apoio e carinho nos momentos difíceis e as minhas irmãs que sempre me apoiaram e me deram forças para continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a vida, pela saúde, pela inteligência, pela sabedoria, pela persistência e pela força para superar todas as dificuldades que encontrei pelo caminho, por ter me proporcionado a oportunidade de conquistar esse sonho, por tudo, pois é pela vontade dele que tudo acontece.

A minha mãe Oneli da Silva, pelo exemplo de caráter, pelo incentivo, por me dar forças para que eu continuasse com meus estudos.

Agradeço as minhas irmãs Claudia da Silva e Claudiane da Silva pelo apoio e por sempre acreditar em mim, mesmo quando eu já não acreditava, elas sempre do meu lado me incentivando e me mostrando que eu sou capaz de fazer aquilo que eu tanto desejei.

Agradeço aos meus colegas de graduação, Elaine Duré, Fredy Salomão, Gisele Barbosa, Marielle Venâncio e Tatiana da Silva, pela amizade e que fizeram parte da minha formação.

Agradeço a todos os professores, equipe administrativa. A todos os funcionários das Faculdades Magsul, pela disposição que tiveram em nos atender durante todos esses anos, que foram muito prestativos importantes para minha aprendizagem durante esse processo.

Agradeço a professora Adriana Langer que me instruiu durante o processo de construção desse trabalho. A minha Orientadora Wanessa Pucciariello Ramos, por ter me orientado durante a elaboração desse trabalho, e agradeço por ter compartilhado um pouco de seu conhecimento, pela confiança, pela dedicação, pelos puxões de orelha, pelas palavras carinhosas, pelas palavras sábias, por todos os momentos em que esteve presente em minha vida durante esse período de muitos altos e baixos.

Agradeço à professora Ana Paula Escarmanhani, por ter me dito algumas palavras que fizeram muita diferença e me deram força em todo o percurso de minha formação. A todos que, mesmo indiretamente, me auxiliaram na realização desse sonho. E àqueles que muitas vezes quiseram me desanimar e me fazer desistir, pois, sem querer, eles me deixavam cada vez mais forte para continuar lutando para o alcance de meus objetivos.

Só eu sei cada passo por mim dado nessa estrada esburacada que é a vida, passei coisas que até mesmo DEUS duvida, fiquei triste, capiongo, aperreado, porém nunca me senti desmotivado, me agarrava sempre numa mão amiga, e de forças minha alma era munida, pois do céu a voz de DEUS dizia assim: - suba o queixo, meta os pés, confie em mim, vá pra luta que eu cuido das feridas.

BRÁULIO BESSA

SILVA, Claudiléia da. **Os desafios e possibilidade da aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.** Número total de folhas 41. Trabalho de Conclusão do curso de Educação Física. Faculdades Magsul – Ponta Porã- MS.

RESUMO

A referida pesquisa será desenvolvida com o objetivo de entender os desafios e possibilidades da aplicação da Ginástica Artística (GA) com ênfase na importância da ginástica artística no âmbito escolar, conhecendo a G.A na Educação Física (EF), identificando os desafios e suas possibilidades da aplicação da ginástica artística no ensino fundamental. Por mais que a GA esta nos conteúdos da Educação Física Escolar os professores não tem desenvolvido. Como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) o proporciona, seja ela por medo na aplicação ou por falta de conhecimento, por não gostar da modalidade, falta de materiais adequados e local apropriado. A Ginástica Artística, apesar de ser um dos conteúdos que devem ser inseridos nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), não está muito presente. O presente trabalho buscou-a compreender os desafios e as possibilidades da aplicação da ginástica artística no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Desta forma, através de revisão de literatura e pesquisa de campo foi feito um levantamento sobre a presença da GA nas escolas municipal de Ponta Porã/MS. Através de questionário com os professores foi coletado informações que permitiram delinear o perfil dos docentes. Os resultados indicam que mesmo o conteúdo da GA estando presentes em algumas aulas, alguns professores ainda não apresenta a GA em suas aulas, talvez a falta de entusiasmo para passar aos alunos, pois relataram que a GA é de suma importância pra o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Ginastica Artística 1. Educação Física 2. Ensino Fundamental 3.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E.F. E	Educação Física Escolar
E.F	Educação Física
G.A	Ginástica Artística
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação Naciona
P.C.N's	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O QUE É GINÁSTICA ARTÍSTICA E SUA IMPORTANCIA NA ESCOLA	12
1.1 Conhecendo a Ginástica Artística.....	13
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARE GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	16
1.4 OS Desafios e possibilidades da aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental	20
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1 Tipos de pesquisa	24
2.2 Locais da pesquisa	25
2.3 Os sujeitos da pesquisa	25
2.4 Instrumentos de pesquisa	26
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE (A).....	37
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

A problemática desse estudo surgiu da vivência dos estágios de graduação da licenciatura em Educação Física, onde foram encontrados professores que não desenvolvessem esta modalidade em suas aulas, apesar da prática da GA ser de extrema relevância para a formação dos alunos.

A GA pode ser utilizada ou aplicada de diferentes maneiras e com diferentes fins, por possuir uma enorme gama de movimentos, infinitamente combinados, e pode ou não ser executados com o uso dos aparelhos. A Ginástica Artística enquanto prática excitante que pode proporcionar a desafiar os alunos a superar os seus limites corporais.

O Coletivo de Autores (1993) justifica assiduidade na Ginástica Artística na escola como uma forma particular de praticar, com ou sem uso de aparelhos, abrange possibilidades de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal.

Nista-Piccolo (1993) comenta que, tanto os seus aparelhos, como os seus exercícios, proporcionam aos alunos novas experiências motoras e sensações diferente do seu cotidiano que lhe permite um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento motor e sua exploração e criatividade. A pergunta problema, quais são os desafios para a utilização da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar?

Este trabalho tem como objetivo compreender os desafios e as possibilidades da aplicação da ginástica artística, se o professor de Educação Física esta apresentando a Ginástica Artística como conteúdo curricular, compreender a ausência da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física Escolar, conhecer a visão do professor de Educação Física tem em relação a GA. Conhecer a realidade atual da escola.

O termo Ginástica Artística (GA) se refere a uma manifestação corporal que utiliza elementos ginásticos (saltos, giros, ondas, equilíbrios, etc.) e acrobáticos (rolamentos, roda, rodantes, mortais, etc.) em diversos aparelhos: solo, mesa de salto, trave de equilíbrio, barras assimétricas, argolas, cavalo com alças, barra fixa e barras paralelas (Polito, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são o referencial teórico utilizado para a construção do projeto político-pedagógico das instituições de ensino

no Brasil. é considerado fundamental nas aulas de Educação Física escolar (PCNs, 1997), a GA deve ser inserida nas aulas de educação física escolar, possibilitando, através de sua prática, o resgate da ginástica como cultura corporal do movimento (PCNs, 1997).

A GA permite ao aluno a criação e recriação da prática dos movimentos corporais presentes em seu cotidiano como o caminhar, o correr, o saltar, o rolar, o equilibrar-se, a presença da GA nas aulas de Educação Física Escolar é extremamente relevante, pois ela é vista como uma modalidade fundamental para o desenvolvimento integral do aluno.

A GA possibilita o desenvolvimento das capacidades físicas, trabalhando a resistência muscular, a coordenação, a flexibilidade e o equilíbrio. Além disso, desenvolve ainda a interação social, a disciplina, a responsabilidade, a iniciativa e a organização. Por essas razões, a GA deveria ser trabalhada nas aulas de Educação Física como conteúdo. É necessário compreender quais são as principais barreiras físicas e pedagógicas para a inserção da GA nas escolas.

Para uma melhor compreensão será abordada a ginástica artística e sua importância na escola além de compreender um pouco sobre a GA. A Ginástica Artística e a Educação Física Escolar e seus desafios na aplicação da ginástica artística no ensino fundamental. Para ter uma melhor compreensão na próxima subseção será abordado sobre o que é a ginástica artística e sua importância na escola.

1. O QUE É GINASTICA ARTÍSTICA E SUA IMPORTANCIA NA ESCOLA

Segundo Nunomura (2008), a ginástica artística são a combinação de força, agilidade, flexibilidade, coragem e determinação buscando os aperfeiçoamentos por meio do corpo em aparelhos específicos da modalidade.

De acordo com Nunomura, Tsukamoto (2009) a ginastica artística é:

[...] praticada por ambos os sexos e cada um deles possui aparelhos específico, sendo alguns até muito semelhantes. Apresentamos quatro aparelhos femininos; Mesa de salto que substitui o Cavalo, paralelas Assimétricas, Trave de Equilíbrio e Solo (como acompanhamento musical); no masculino são seis aparelhos: Solo (sem acompanhamento musical), Cavalo com Alça, Argola, Mesa de Salto, Paralelas Simétricas e Barras fixas. (NUNOMURA, TSUKAMOTO, 2009, p. 201).

As autoras relatam que a GA tem vários aparelhos e pode ser praticado por qualquer pessoa de sexo oposto, mas tem algum aparelho que são específicos das categorias masculinos e outros que são especificados feminino, os únicos aparelhos masculinos que são iguais do feminino é a mesa de salto, o solo exceto o acompanhamento musical que não tem no masculino.

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa a ginastica é:

Arte ou ato de exercitar o corpo para fortifica-lo e dar-lhe agilidade e conjunto de exercícios corporais sistematizados, para esse fim, realiza-los no solo ou com auxílios de aparelhos e com objetivos educativos, etc. (AURELIO, 2000, p. 25).

De acordo com Aurélio (2000), a ginastica desenvolve as agilidades com o auxílio do aparelho ou até mesmo no solo fortalecendo e exercitando o corpo para uma melhor qualidade de vida. Promove o combate ao sedentarismo, estresse, melhora a flexibilidade, força, coordenação, ritmo, agilidade e a resistência, por proporcionar a redução da sensação de fadiga no final da jornada.

Para Coletivo de Autores (1993) que justificam a assiduidade da Ginástica Artística na escola como uma forma particular de praticar, optando a utilização de aparelhos, abrangendo as possibilidades de atividades que proporcionam valiosas experiências corporais enriquecedoras.

Os movimentos naturais da Ginastica Artística no qual são desempenhados com a indiferença da criança. A maioria das vezes as crianças mostra interesses na

prática em função das acrobacias que pode possibilitar sensações prazerosas e desafiadoras.

Segundo Nunomura; Nista-Piccolo (*apud* Gallahue, 1982), traz a importância da GA na escola, trazem os fundamentos da GA como ações motoras básicas para o desenvolvimento humano, os locomotores, manipulativos e estabilizadores, sendo que a evolução motora acontece mais rápida nessa fase, através do caminhar, correr, saltar, girar entre outros. Gallhue (1982) relata que nessa fase a criança tem mais controle de seu movimento e poderá ser exploradas todas suas possibilidades, quanto mais experimentar novas possibilidades de movimento, mais rico o vocabulário motor da criança.

A GA poderá ser composta de elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor, como: rolar, equilibrar-se, saltar, girar, entre outros que poderá aprender a executá-los e possibilidades de combinar as sequências dos movimentos, que possa facilitar as capacidades físicas e mais complexas, as possibilidades do desempenho de habilidades motoras.

A GA pode proporcionar aos alunos a vivenciar a prática respeitando as suas dificuldades e as características dos alunos, ensinar algo que ele não sabe através do que ele já sabe fazer, descobrindo o que ele sabe e gosta de fazer para facilitar a compreensão e execução dos movimentos, apropriando para estimular a essa aprendizagem.

A GA poderá ser mostrada de forma lúdica com que os alunos possam fazer as atividades com prazer e que a prática estimule a motivação e confiança e a superação. A subseção a seguir será abordar sobre conhecendo a Ginástica Artística.

1.1 Conhecendo a Ginástica Artística

De acordo com Nunomura (2008), a Ginástica Artística (GA) iniciou-se no século XIX, na Alemanha em 1811, a Ginástica tem sua origem grega (*GYMNÁDZEIN*) que tem o significado de treinar, praticar, exercita-se nu, é como os gregos praticavam os exercícios.

Na Europa tem duas escolas que priorizavam a atividade física: a primeira escola sueca, os exercícios livres valorizavam a expressão artística. A outra é a escola germânica, os movimentos lentos e

rítmicos voltado para o aperfeiçoamento dos praticantes para guerra. A escola germânica que criou os exercícios parecidos com a da ginástica artística, como é conhecida hoje. (NUNOMURA, 2008, p.135-137).

Segundo Nunomura (2008), na Europa se encontravam duas escolas que era valorizado por causa das suas atividades físicas, uma delas valorizava a expressão e sendo seus movimentos livres, a escola germânica criou os exercícios semelhantes com da Ginástica artística com os movimentos lentos, os exercícios são voltados para os participantes da guerra.

De acordo com Nunomura; Nista-Piccolo (2005), Friedrich Ludwig Jahn, o pai da ginástica em aparelhos: educador prussiano tinha 28 anos em 1806, quando a Prússia foi derrotada pela França foi frustrante para seu povo que perdeu o patriotismo e seu orgulho.

[...] Jahn acreditavam que um dos principais fatores de ter perdido a guerra foi por falta de preparo físico [...]. Ao passear com seus alunos pelo Hasenheide (que em alemão significa parque do povo), Jahn os estimulou a praticar alguns movimentos nas arvores, trocos e o que mais encontravam. (NUNOMURA, 2008, p. 139).

A autora relata que Jahn acreditava que um dos motivos da derrota da Prússia para a França foi à falta de preparo físico, Jahn fez um passeio pelo Hasenheide com seus alunos, ele disse aos seus alunos a praticar os alguns movimentos em arvores e trocos e o que visse pelo frete.

Segundo Nunomura (2008), para Jahn, os objetivos dos exercícios eram para desenvolver força nos braços e desenvolver agilidade e tornar os jovens aptos para a montaria de cavalos. Fazer com que eles tenham mais autoconfiança, independência a lealdade e a obediência a disciplinas e para despertar o sentimento patriota a educação com a formação de um homem com pensamento sensato e sentimento humano, um ser independente que seja capaz de se dispor para servir a pátria.

A ginástica criada por jahn ficou conhecida com Bloqueio Ginástico, foi proibida o líder preso acusado de conspirava e de fazer propaganda subversiva à nação. Jahn ficou preso ate 1825, depois de Souto, foi proibido de viver em Berlim ou em qualquer cidade universitária e de manter contato com grupo de jovens. Em 1840 a historia começou a reconhecer, quando Jahn tinha 62 ele recebeu a cruz de ferro, uma alta distinção alemã pela coragem demonstrada. (NUNOMURA, 2008, p.140).

Depois de dois anos teve o fim do Bloqueio Ginástico. Em 1848 Jahn foi eleito para o Parlamento Germânico com 70 anos. Atualmente em todos os anos acontece um festival de ginastica na Praça de Hasenheide em sua homenagem.

Segundo Nunomura; Tsukamoto (2009), chegada da ginástica artística no Brasil, ocorreu em 1824, com a colonização Alemã no Rio Grande do Sul, a GA foi oficializada em 1951, quando também aconteceu o primeiro campeonato brasileiro de ginastica.

Em 1980 pela primeira vez o Brasil participou de competições de ginastica artística nos jogos olímpicos em Moscou, com dois atletas, uma era para as competições femininas: Claudia Magalhaes, um era para as competições masculinas: João Luiz Ribeiro. Em 1984, aconteceu a mesma coisa só que era com Gerson Gnoatto Tatiana Figueiredo.

Luiza Parente e Guilherme Santiago foram representante brasileiro em 1988 em Seoul, Luiza foi à primeira ginastica a se classificar para a final individual geral. Em 1992, em Barcelona quem representou o Brasil foi a Luiza Parente e Marcos Antônio Monteiro.

Em 1996, em Atlanta a ginasta Soraya Carvalho foi classificada para os jogos olímpicos, mas não competiu devido a uma lesão, não teve participação de ginasta brasileiro.

Em 2000, nos Jogos Olímpicos em Sydney, pela primeira vez duas atletas conseguiram se classificar, foram a Daniele Hypólito e Camila Comem. Daiane dos Santos foi como reserva e Mosiah Rodrigues foi o único ginasta a representar o Brasil no masculino.

Em 2004, nos Jogos Olímpicos em Atena, pela primeira vez o Brasil foi representado por uma equipe completa no feminino, Camila Comim e Daniele Hypólito, se classificaram para final individual geral, mas não trouxeram medalhas. Daiane dos Santos foi finalista no solo e ficou e quinto lugar.

Nos jogos de Pequim em 2008, ficou na sexta colocação, sua ultima participação foi em Londres em 2012 nem passou da primeira etapa e terminou na 13ª colocação e logo após anunciou a sua aposentadoria. A seguir ira ser abordar sobre a Educação Física Escolar e a Ginástica Artística.

1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLARE GINÁSTICA ARTÍSTICA

A Educação Física escolar abrange diversos saberes, dentre os quais encontramos a ginástica, pois quando é desenvolvida no âmbito escolar, pode proporcionar a experimentação de possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora por meio de uma prática educacional que leve o aluno a uma ação crítica e significativa para seu núcleo social.

A GA deve proporcionar aos alunos um espaço para explorar as inúmeras possibilidades de se movimentar, desta forma a ginástica na escola deve enfatizar o movimento como proposta metodológica, para que os alunos possam construir suas situações de movimento, tomando decisões e participando da aula.

De acordo com Moreira (2004), a importância da ginástica na Educação Física escolar mostra as possibilidades de trabalho corporal e também no aspecto do desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo e cultural.

De acordo com o Brasil (1996), a Educação Física não era conhecida pela legislação como conteúdo, mais sim como uma atividade extracurricular oferecida aos alunos como um fazer por fazer. Na época a intenção do governo era que a E.F fosse um instrumento preparatório para trabalho por causa do preparo físico.

A Educação Física teve uma grande conquista ao ter sido incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1961, como disciplina obrigatória, no curso primário e secundário, até os 18 anos (BRASIL, 1978).

Esta lei garantiu em todo currículo nacional a obrigatoriedade desta “disciplina” no currículo escolar, não sendo mais vista como atividade sistematizada ou ainda como Método de Ginástica. [...] como disciplina, seus objetivos e conteúdos forem alterados no final deste período, como aponta a Portaria 148, do MEC, de 27 de abril de 1967, que a conceituou como “um conjunto de ginástica, jogos, desportos, dança e recreação” tem com objetivo, promover o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e, de modo especial, fortalecer a vontade, formar disciplinar hábitos sadios, adquirir habilidades, equilibrar e conservar a saúde e incentivar o espírito de equipe de modo que seja alcançado o máximo de resistência orgânica e eficiência individual. (BRASIL, 1983, p. 47).

No ano de 1961 a Educação Física conseguiu garantir a disciplina como obrigatoriedade no currículo escolar e não só ser visto como Método da Ginástica, mais sim como um conjunto de ginástica, jogos esporte e dança, o MEC fez com que a disciplina de EF seja boa para o corpo e pro espírito de modo com que a

disciplina proporciona hábitos saudáveis e que adquire as habilidades. A ginástica desenvolvesse com mais força na década de 80 em ambiente clubístico com modalidade competitiva e acaba perdendo o seu espaço no ambiente escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, criada no Brasil em 1996, possibilitou o avanço da educação e da Educação Física para um novo rumo onde o principal objetivo é a formação do aluno crítico e reflexivo para desenvolver seu papel como cidadão. Em relação à educação básica, o artigo 22º da LDB afirma que é necessário desenvolver o educando para o exercício da cidadania (BRASIL, 1996).

O Coletivo de Autores (1992) afirma querer prática pedagógica para possibilitar ao seu aluno a compreensão da expressão corporal como linguagem, onde através de atividades permite entendimento do homem dentro da sociedade. Também aponta a escola como uma das responsáveis pelo processo formativo do aluno que enfatiza a Educação Física escolar, através da cultura corporal do movimento, uma das disciplinas responsável pela formação para o exercício, favorecendo a formação crítica, criativa e autônoma do educando. Nesse sentido, é necessário oportunizar dentro das aulas conteúdos e metodologias de ensino que possibilitem o alcance de tais objetivos.

A Educação Física vista com o objetivo de integrar o aluno na cultura corporal do movimento tem papel fundamental dentro da escola. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas como forma de inserir o aluno em um novo formato de Educação Física escolar, que visa o desenvolvimento integral do educando.

Os PCNs ressaltam a importância da introdução da ginástica como conteúdo a ser ministrado na aula de Educação Física, oportunizando ao aluno conhecer e reconhecer dentro de suas vidas outras culturas de movimento, abrangendo o leque de atividades que possam estar presentes em seu cotidiano dentro e fora da escola. Percebemos a necessidade da GA nos conteúdos da EFE no processo do desenvolvimento do aluno, assim justifica o Coletivo de Autores (1992, p. 77).

Os PCN's traz uma proposta para a Educação Física em organizar os conteúdos em três blocos: Esporte, jogos, lutas, ginásticas e dança; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimento sobre o corpo, (PCN's, 1997, p. 47).

Os PCN's propõe-se que os conteúdos sejam desenvolvidos e organizados no currículo, de acordo com cada planejamento pedagógico de cada escola. Também traz os PCN's como orientação para os professores no desenvolvimento do conteúdo escolar. Ao analisar PCN's da para percebe-se que esta temática é pouco presente. A Ginástica é apenas citada como um dos conteúdos a ser ensinado nas aulas de E.F sem nenhum apontamento nos assuntos a que se refere.

Porém nos PCN's (2000), ela está citada de forma mais ampla ressaltando-as nos conteúdos de Educação Física. A Ginástica pode ser considerada como um conteúdo, pois está presente como algo que deve ser ensinado na escola, mas é necessário que ela seja compreendida em sua real importância no ambiente escolar.

Não deve ser aplicada porque a lei garante, mas sim pelos seus conhecimentos específicos e compreendendo de maneira abrangente a transmissão de conhecimento dos conteúdos a ser trabalhado, considerá-los numa perspectiva mais ampla, que leve em conta não somente os conteúdos de natureza conceitual – que têm sido tradicionalmente predominantes, mas também os de natureza procedimental e atitudinal.

A ginástica desenvolve no aluno um esquema corporal sem exigir dele grandes habilidades desportivas, por exemplo. O trabalho corporal que tem uma visão ampla tem um caráter individualizado com finalidades diversas. Pode ser aplicado de forma fragmentada, aquecimento, alongamento, relaxamento, ou para recuperação e manutenção da saúde. Pode ainda ser de forma recreativa, competitiva e de convívio social, bem como restituição das cargas de trabalho profissional.

De acordo com Russel (1988, *Apud* Nista-Piccolo e Schiavon, 1980), por si, a ginástica é um ato de movimentar o corpo, ela não precisa ser uma atividade perigosa, complicada, frustrante, dolorosa e assustadora que você evitaria imediato. Pelo contrário, ela pode ser facilmente transformadora e segura, descomplicada e recompensadora por tudo e, ainda causa emoções que estimula os alunos a quererem mais.

O principal protagonista é o professor na aplicação da ginástica, podendo contribuir com as aulas através da ludicidade, e outros atrativos que façam com que as aulas tenham uma maior participação efetiva dos alunos.

De acordo com Toledo (2007), cabe ao professor analisar e entender que cada um dos seus alunos, pois são diferentes um dos outros, cada um segue um ritmo diversificado, ou seja, existem alunos que se adaptam melhor a exercícios com auxílio de aparelhos e outros preferem exercícios como polichinelos, correr ou se alongar, por isso que é necessário o professor compreender esses limites na hora em que for avaliar seus alunos, individualmente ou em atividades em grupo.

Na visão de Toledo (2007), todos devem realizar as atividades, mas respeitando os limites do próprio corpo e melhorando gradualmente seu condicionamento. A ginástica é apenas citada como um dos conteúdos a ser ensinados nas aulas de Educação Física sem nenhum apontamento nas atividades, a que se refere. Porém no PCN's de 2000, ela está citando de forma mais ampla ressaltando que tem uma relação privilegiada como "Conhecimento sobre o corpo", pois nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam como bastante clareza e que não conta somente os conteúdos de natureza conceitual que tem sido tradicionalmente predominante, mas também que tenha os da natureza procedimental e atitudinal.

Conceitual: permitira com que os alunos compreendessem a evolução da ginástica, sua história, origem, conceito.

Procedimental: permite a maneira que o aluno irá vivenciar os elementos e aprender os movimentos da ginástica.

Atitudinal; possibilita aos alunos a respeitar e a valorizar os movimentos corporais presente na ginástica: cooperação, participação, respeito as diferença, aos limites dos outros e a sua própria, que pode ser manifestados em qualquer outro conteúdo. (DALLO, 2007, p. 287).

Os conteúdos de natureza conceitual permite que os alunos tenha uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores passando sua história no território Brasileiro e como surgiu. No procedimental é a maneira em que os professores irão passar para seus alunos vivenciar as práticas. Atitudinal proporciona aos alunos a vivenciarem respeitar os limites não só de si, mas também os dos colegas. Aproxima submissão irá abordar sobre os desafios e possibilidade na aplicação da ginástica artística.

1.4 OS Desafios e possibilidades da aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental

Diante das vivências de aluna de ensino regular e também durante os estágios observatório enquanto acadêmica os conteúdos da ginástica não tem sido explorado adequadamente nos programas de Educação Física.

A Ginástica tem a prática que requer o corpo em posições incomuns, despertando na criança a sensibilidade corporal e realização de variados movimentos e de melhorá-los na execução.

Para Knauftn (2011) na escola, a Ginástica Artística não busca atletas para o alto rendimento, mas sim, para o desenvolvimento físico e social e para que traga aos alunos prazer em praticá-las de maneira com que seja um fator de inserção e não de exclusão.

As atividades da GA desenvolvem facilmente as habilidades motoras básicas, com a ludicidade estimular a amplitude física e motora, tanto quanto o crescimento emocional, com atividades construídas em torno da necessidade de prazer em um ambiente não competitivo. Juntamente proporcionar aos alunos capacidade de atenção, concentração, compreensão e respeito para a instrução. A GA é excelente para a autoestima e superação do movimento corporal

A aplicação da Ginástica nas aulas proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras, tais como: Flexibilidade, força, coordenação motora, equilíbrio, ritmo, resistência e concentração, (DALLO, 2007) sendo que muitas dessas habilidades formam as vias motoras que promovem o desenvolvimento intelectual e cognitivo que auxiliam na participação adequada em ambiente escolar.

De acordo com Nuomura; Tsukamoto (2009) a ginástica deve se preocupar com liberdade de expressão possível e aceitável sem as técnicas, o aluno está para vivenciar e aprender os movimentos solicitados e não para ser atleta. A aula deve ser de forma lúdica sem cobrar as especificações da GA, os alunos aprendem brincando é para eles terem essa vivência da prática e dar liberdade para os alunos se expressarem.

Para Nunomura (2008), não importa a sua idade, sexo ou características físicas. Você só precisa de um bom professor, entusiasmado e capaz de orientar corretamente, não tem idade para vivenciar a GA e ambos os sexos podem participar e não importa suas características físicas, se é alto baixo, gordo ou magro, o

professor tem que passar de formas lúdicas e que gosta do que faz para passa para seus alunos.

De acordo com Dallo (2007), o professor, responsável pela orientação das atividades de educação física devem buscar as motivações para alcançar a incorporação das crianças, jovens e adultos no desenvolvimento das atividades.

[...] com relação a pouca aplicação do conteúdo da ginastica nos programas de educação física, poderíamos dizer que isso ocorre em virtude de alguns fatores como a falta de oportunidade do profissional de vivencia-la e a pouca importância depositada no conteúdo. (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009, p.17).

Talvez por falta de conhecimentos os profissionais não lecionam nas aulas de educação física, ou não tenha vivenciado enquanto acadêmico ou porque não gosta deste conteúdo de repente seja por medo de acontecer acidentes por ser uma modalidade perigosa, ou por não ter lugar e materiais adequados para fazer a pratica.

Nista-Piccolo (1988) fez uma pesquisa no ensino publico e particular, para a melhor compreeção da ausência que impedem os professores de Educação Física Escolar a desenvolverem a GA em seus conteúdos curriculares. Se eles tem alguma dificuldade em aplicar nas aulas de EFE ou se existe algum empecilho que não deixe aplicá-la.

A autora retratou que muitos professores não incluem a GA em seu conteúdo, porque sentiam medo que acontecessem possível imprevisto que machucassem os alunos e de não saber como ajudar e ensinar, como corrigir, e até mesmo como facilitar a aprendizagem. Embora muitos professores tenha alegado falta de material apropriado e de local adequado para as atividades de GA.

A autora revela que percebeu que o principal fato que era o desconhecimento do processo pedagógico para ensinar a GA. A maneira de aplicar os procedimentos metodológicos eles não tem a noção como vão passar para os alunos.

Politto (1998) reproduziu a pesquisa de Nista-Piccolo, dez anos depois para verificar se houve um aumento de escolas que proporcionavam a GA como umas possibilidades de se desenvolver nos conteúdos escolares. Os resultados demonstram que esse aumento não foi significativo e que só acontece em algumas escolas particulares e que as justificativas ainda são as mesmas.

Na pesquisa de Politto (1993), a maioria dos professores não tem o conhecimento sobre a ginástica artística, uma forte razão para não aplicá-la no contexto escolar. Percebe-se que mesmo se tornando uma modalidade esportiva e um pouco mais popular por causa da mídia, a preparação dos professores ainda não é satisfatório.

Segundo Nunomura; Tsukamoto (2009) o profissional deve orientar seus alunos para que evitem colisões ao se deslocarem entre os equipamentos, atento às possibilidades de acidente e sempre supervisionar o local antes de começar a aula.

De acordo com Nunomura (2008), a ginástica artística pode ser momento de muita interação entre os participantes, diversão nos jogos para aquecimento na preparação corporal, podem ajudar os outros, dar dicas, ensinar e aprender.

Corroborando DALLO (2007), NUNOMURA e TSUKAMOTO (2009, p. 15) afirmam que:

A atividade ginástica pode envolver a ajuda mútua na realização da habilidade [...], a cooperação para deslocar e organizar os equipamentos, o compartilhamento de materiais, a auto avaliação e a avaliação dos outros, a demonstração de capacidades e habilidades, a expressão de sentimentos e emoções e o exercício da criatividade.

A ginastica pode ter a ajuda para realização das atividades e para montar e desmontar os equipamento e compartilhar os materiais e dar dicas aos colegas e demonstras os exercícios trocando sabere.

Collins (1991), diz que a ajuda na GA nunca deverá ser utilizada para acelerar o aprendizado e as habilidades, mas sim para suprir as deficiências na preparação física do participante ou pela falta de equipamentos apropriados.

George (1980) ressalta, para que a ajuda produza bons efeitos, é preciso aprender a modificar a “força bruta” para ajudar. Que seja permitida a ajuda entre colegas, desde que tenha idade e condições para assumir tal responsabilidade e que o professor sempre esteja por perto ajudando e observando.

Para Nunomura; Tsukamoto (2009), a ginástica envolve a ajuda mutua na realização da habilidade, a cooperação para deslocar e organizar os equipamentos de materiais, a expressão de sentimentos e emoções e o exercício da criatividade.

Segundo Nunomura (2008), para as primeiras experiências na ginástica artística, podemos criar um ambiente de ensino que seja estimulante, prazeroso e funcional mesmo sem dispormos de equipamentos de ultima geração. Um ambiente

agradável para os alunos se sentirem bem para que possa realizar as atividades com os aparelhos mais antigos sem descartá-las.

De acordo com Darido (2015) os movimentos da ginástica esta presente em varias modalidades esportiva, os professores pode proporcionar oportunidade a todos os alunos a participarem com motivação das atividades.

Para obter uma melhor compreensão na próxima subseção serão abordados os processos metodológicos, são fundamentais para obter o objetivo desta pesquisa de forma segura e clara. Além disso, apresentar e descrever os caminhos percorridos, para alcançar as especificações mais detalhadas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As especificações detalhadas da metodologia são fundamentais para alcançar o objetivo desta pesquisa de forma segura e clara. Além disso, apresentar e descrever os caminhos percorridos, isto é, tipo de pesquisa, local, sujeitos, instrumentos e procedimentos coletados na pesquisa de campo.

Para Marconi e Lakatos (2009), o procedimento metodológico é:

[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS, 2009, p. 65).

O presente estudo tem o objetivo de identificar os desafios na aplicação da ginástica artística do 1º ao 5º do Ensino Fundamental. De acordo com os PCN's (1997), da Educação Física a ginástica artística faz parte o conteúdo e é possível que os professores não estejam trabalhando esse conteúdo.

O primeiro passo foi em realizar um levantamento bibliográfico sobre o assunto da pesquisa, em seguida foram feitos fichamentos para se obter dados relevantes sobre o assunto e facilitando o desenvolvimento da investigação.

Para uma melhor compreensão, cada fase foi dividida em subseções e que seguem nos parágrafos posteriores.

2.1 Tipos de pesquisa

O presente estudo é caracterizado como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. De acordo com Severino (2008), a pesquisa bibliográfica é utilizar dados devidamente registrados e que já foi trabalhado por outros pesquisadores. Encontra registro disponível em livros, artigos, teses, ou documentos impressos etc.

Para os autores Ludke; André, (1986), a pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador ter o contato direto com os sujeitos e com o ambiente investigado. A pesquisa qualitativa busca entender as questões do tipo “como” e “por que”, a necessidade do estudo é compreender o fenômeno ao invés das estatísticas, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

A pesquisa qualitativa ocorre em um cenário natural, de forma com que o pesquisador vai até o participante, o que permite uma melhor visão. A pesquisa utiliza-se de múltiplos métodos de coletas de dados, e buscam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo; A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, ela surge da interpretação que o pesquisador faz dos dados coletados; A escolha da pesquisa qualitativa se deu pela natureza investigativa do trabalho, que tem como objetivo descobrir os fatores críticos para a prática de valores.

Para Severino (2008), a pesquisa de campo são coletas de dados no meio ambiental próprio. A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando a compreender e explicar o problema pesquisado.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa de campo tem como objetivo de conseguir informações ou conhecimentos em relação ao tema. Na próxima subseção será caracterizado o local de pesquisa que realizamos através de visita.

2.2 Locais da pesquisa

A escolha do local para a realização da pesquisa foi em uma Escola Municipal, localizada na região urbana da cidade de Ponta Porã-Ms. A escola oferece o Ensino nos ano iniciais, nos períodos, matutino, vespertina. Na próxima subseção serão abordados os sujeitos de pesquisa.

2.3 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da presente pesquisa são 03 (três) professores do 1º ao 5ª do Ensino Fundamental, identificados como:

Professora A: do sexo feminino, com 40 anos, tem nove anos atuando como professora de Educação Física.

Professora B: do sexo feminino com 27 anos, tem três anos atuando como professora de Educação Física.

Professora C: *do sexo feminino 40 anos, tem dez anos atuando como professora de Educação Física.*

2.4 Instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa será questionário, direcionados aos professores de Educação Física, pois será necessário utilizar coletas de dados, por uma ordem de perguntas direcionadas ao tema.

De acordo Lakatos (2003), questionário é:

“um instrumento de coletas de dados, construídos por uma serie ordenada de perguntas, que devem respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. O pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo”. (LAKATOS, 2003, p. 201).

De acordo com Lakatos (2003), o pesquisador poderá enviar uma carta junto com o questionário explicando a importância da pesquisa e a necessidade para obter respostas, e tentar despertar o interesse do recebedor, para que se interessa e preencha e devolva o questionário dentro do prazo combinado.

3. ANALISE DOS RESULTADOS

De acordo com Nunomura; Tsukamoto (2009), que um dos motivos dos professores não aplicar a ginástica artística em seus conteúdos por falta de oportunidades de vivenciá-la.

[...] com relação a pouca aplicação do conteúdo da ginástica nos programas de educação física, poderíamos dizer que isso ocorre em virtude de alguns fatores como a falta de oportunidade do profissional de vivenciá-la [...]. (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009, p.17).

Com base nos autores foi direcionado a essas perguntas aos professores, “Em quanto acadêmico (a), você vivenciou a Ginástica artística? Como foi às aulas caso tenham vivenciado? Já tinha conhecimento da prática antes?”.

Professora A: *Já tinha conhecimento através da televisão e dos jogos olímpicos, na faculdade tivemos a vivência da GA e foi ótimo que adquirimos um pouco sobre a prática.*

Professora B: *Sim, as aulas foram primeiramente teóricas e depois a prática vivenciando alguns aparelhos como trave, salto e solo, fui conhecer a GA na faculdade. Vale ressaltar que a própria faculdade não possui estrutura e todos os materiais da GA. Alguns aparelhos vivenciarão apenas vídeos e fotos, só na prática.*

Professora C: *Sim, foi visto como hora de lazer, ou momento de trabalho o corpo. É a arte que fortifica o corpo.*

Percebemos que os professores tiveram a vivência enquanto acadêmico (a) e alguns relataram que foi ótimo e muito prazeroso e que tiveram primeiro a teoria e depois as práticas e alguns deles disseram que tiveram como hora de lazer, um dos professores relata que a própria faculdade não tem estrutura adequada para essa modalidade que alguns aparelhos eles só tiveram vivência através de vídeo e filme e a parte teórica na prática não tiveram.

Um dos professores relata que já tinha conhecimento desta modalidade através da televisão nos jogos olímpicos e um dos professores disseram que só passaram a ter o conhecimento na faculdade e a outro não respondeu se já tinha o conhecimento ou não da GA. Nunomura e Tsukamoto (2009) retrata que um dos motivos dos professores não aplicar a GA é por falta de conhecimento e de vivenciá-lo, mas percebemos que esse não é o motivo da falta de aplicar a GA nos conteúdos de Educação Física.

De acordo com Brasil (1997), os blocos de conteúdos da Educação Física estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada, de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas.	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

A GA possui diferentes características, estão presente de formas múltiplas na nossa sociedade como: nas mídias, nas academias, nos clubes, nos diferentes eventos esportivos e nas escolas. De suma importância que os/as alunos/as possam conhecer e vivenciar as diversas possibilidades da Ginástica Artística na escola. Seguindo esse contexto foi direcionado a pergunta para os sujeitos da pesquisa se: *“Estão apresentando a GA como conteúdo curricular para seus alunos? Como?”*.

Professora A: *Sim, através da utilização dos materiais bambolê, bola e corda e com ritmo do som da musica artística.*

Professora B: *Sim, utilizo com os alunos do 1º ano e 2º ano de forma lúdica, ou seja, flexibilidade, rolamento, cambalhotas, equilíbrio e salto.*

Professora C: *Não apresenta.*

Notamos que a maioria dos professores estão apresentando a ginástica artística para seu aluno de forma lúdica através de materiais como bambolê e corda, para melhorar o salto, equilíbrio, rolamento e flexibilidades com o ritmo do som da musica artística, umas das professoras relata que não apresenta esta modalidade aos seus alunos mesmo sabendo que a ginástica artística pode contribuir no desenvolvimento dos seus alunos.

A GA como conteúdo curricular na aula de Educação Física é fundamental para uma melhor compreensão desta modalidade assim como também oferece a possibilidade de mostrar aos alunos, podendo oportunizar a expressão de ações criativas e originais, permitindo mostrar a diversidade da nossa cultura.

Foi direcionada aos professores a pergunta: “Qual é sua opinião sobre a Ginástica Artística na Escola?”.

Professora A: *A Ginástica Artística na escola possibilita a inclusão do trabalho em grupo, superação de limites de movimentos e flexibilidade.*

Professora B: *A GA é um conteúdo muito importante, pois são trabalhadas as habilidades motoras básicas ajudando no desenvolvimento motor das crianças.*

Professora C: *Podemos entender que a ginastica artística como forma de trabalhar o corpo que visam à conscientização do próprio corpo.*

O sujeito desta pesquisa relata que a GA na escola é de suma importância, pois possibilita a inclusão e tem em forma de conscientizar o próprio corpo além de superação de imites, desenvolve as habilidades ajuda na coordenação motora e também melhora a flexibilidade e a Judá a desenvolver o trabalho em grupo ou em equipe. Todos os professores dizem que a GA tem sua importância nas escolas seja qual for à finalidade que eles acreditam que proporciona GA na escola.

De acordo Nunomora (1998), os professores não estão desenvolvendo a Ginástica Artística nas aulas de EF por insegurança e acreditar que seja perigosa e de alto risco para seus alunos. Nesse sentido foi direcionada uma pergunta aos professores: “Você considera a Ginástica Artística perigosa em ser ensinados para seus alunos?”.

Professora A: *Não, pois possibilita os alunos a vivenciar movimentos leves, lento como mais expressivos e experimentar a praticas de alguns tipos de ginásticas.*

Professora B: *Não, porque o professor sempre vai estar com seu aluno para orienta-lo de forma correta dos movimentos.*

Professora C: *Não, depende como você vai organizar o seu plano e como você vai aplicar.*

Os professores retratam que a GA não é perigosa e que ela possibilita o aluno vivenciar os movimentos e também vai da forma com o que professor ira aplicar e como planejar sua aula e também ele sempre estará presente no momento em que os alunos irão realizar os movimentos, pois se os alunos estiverem executados os movimentos errados o professor estará presente para ajuda-lo a executar os movimentos corretamente sem com que os alunos possa a levar uma lesão ou se machucar.

Para Nista-Plccolo e Schiavon (1988), há falta de materiais é apontada como fator principal para que não possa aplicar a ginástica artística nas escolas.

Isso prova uma carência de ideias em relação a adaptações de material. Para criar alternativas no trabalho com ginástica, adaptando materiais e os próprios elementos acrobáticos a serem ensinados. Nesse sentido foi direcionada uma pergunta aos professores: *“Há falta de materiais na escola, o que dificulta no desenvolvimento da aula de GA?”*.

Professora A: *Não, pode ser jeito com pequenos materiais, criar materiais para a vivência da prática.*

Professora B: *Sim, a escola poderia ter materiais adequados para se trabalhar a GA, no entanto pode ser desenvolvido de forma básica e com materiais adaptados para que os alunos possam vivencia-la.*

Professora C: *Sim, mas podemos usar e fazer alguma reciclagem para trabalhar na aula.*

A maioria dos professores retrata que na escola em que trabalha há falta de materiais e também relata que poderia ter mais materiais adequados na escola para poder ser desenvolvido com seus alunos, mesmo que não tenha os materiais necessários é possível fazer uma adaptação com os material e reciclagem pra trabalhar a GA na escola, um dos professores diz que a escola tem os materiais necessários para o desenvolvimento da aula de GA, mas da para adaptar os materiais e cria-los se for necessário.

Os motivos que dificultam à aplicação da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física, na maioria das vezes é a falta da infraestrutura ser adequada esse é um dos fatores importante para a ausência dessa prática no ambiente escolar. Nesse sentido foi direcionada uma pergunta aos professores: *“A estrutura da escola esta adequado para aplicação da GA? Em quanto profissional como deveria ser a estrutura?”*.

Professora A: *A estrutura da escola é adequada para aplicação da GA nas aulas de Educação Física.*

Professora B: *Não, a realidade em que se encontram as escolas esta longe de ser o ideal em sua estrutura, poderia sim ter um ambiente especifico para ser trabalhar com materiais adequados de acordo com as faixas etárias das crianças.*

Professora: *Sim as estrutura da escola é ótima para trabalhar e desenvolver as aulas.*

A grande maioria dos professores disse a que a estrutura da escola está adequada para a aplicação da ginástica artística. Uma dos professores relata que a estrutura da escola esta longe de ser o ideal, mas que poderia ter um local

específico na escola para ser trabalhada a GA com seus materiais específicos e que seja desenvolvido com as crianças por faixa etária.

Ao analisar as respostas dos professores observamos que todos tiveram contato com a GA enquanto acadêmicos e alguns só tiveram o conhecimento antes da faculdade através da mídia.

Já notamos a evolução da ginástica artística na escola a maioria dos professores relata de apresentar a GA como conteúdo curricular. Todos os professores relatam que a ginástica artística é de suma importância na escola, sendo para socializar os alunos em grupos, a superação de limites e por trabalhar as habilidades motoras e melhorar a flexibilidade dos alunos conscientizando o próprio corpo.

Os professores dizem que a GA não é perigosa e que é uma prática que possibilita aos alunos a vivenciar novos movimentos e com que eles consigam se expressar, e também sempre está perto na hora em que os alunos irão executar os movimentos assim eles executam de forma correta sem haver perigo nos movimentos e de forma organizada e planejada.

A maioria dos professores diz que há falta de materiais na escola, mas queda para reciclar os materiais e usá-los e também pode ser passados aos alunos de forma básica para que eles possam ter a vivência da modalidade.

Quando nos referimos à estrutura da escola, a maioria dos professores ressaltaram que a estrutura está adequada e de ótimas condições, no entanto também a relatos de que a escola está longe de ser a escola ideal em suas estruturas e que poderia ter um ambiente específico para se trabalhar com os materiais adequados e de acordo com a faixa etária das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Politto (1993), a maioria dos professores não tem o conhecimento básico sobre a ginástica artística, a falta de oportunidade do profissional de vivenciá-la, possivelmente uma das razões para não aplicá-la no contexto escolar. Objetivo deste estudo foi compreender os desafios e as possibilidades da aplicação da ginástica artística no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Foi verificado que a ginástica, apesar de ser um dos conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos, como preconiza os PCNs, não está sempre presente nas aulas.

Apesar de ter sido constatado que os fundamentos da GA estão presentes em algumas aulas, alguns dos professores não aplica os conteúdos dessa modalidade, embora muitos utilizem os PCNs como referencial para a construção dos planos de aula, sendo que alguns professores não apresentam a GA como conteúdo a ser trabalhado. É necessário que os professores se conscientizem, pois a criança está em pleno desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, por isso a necessidade de se trabalhar uma grande variedade de conteúdos. É fundamental oportunizar aos alunos amplas possibilidades de desenvolvimento, através da apresentação de diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento.

Verificando que a GA estão presente na maioria das aulas, o professores ainda não tem consciência do desenvolvimento que a GA possibilita aos alunos dentro das aulas de Educação Física. Vemos que muitos ainda estão atrelados aos conteúdos procedimentais, considerando em sua maioria que a GA apenas contribui para o desenvolvimento motor do aluno.

Considerando que o professor é componente importantíssimo do processo educacional, ele deve estar sempre em processo de aprendizado dentro de sua carreira. A GA é um importante conteúdo a ser trabalhado, pelos benefícios que traz ao desenvolvimento do aluno.

O professor é um agente fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Foi apresentado neste estudo que a falta de materiais e de espaço físico adequado podem ser um empecilho para o desenvolvimento da GA no meio escolar. Entretanto, esses fatores não deveriam impedir a inserção dessa modalidade na escola, pois podem ser utilizados materiais e espaços adaptados para a realização das práticas.

Sendo que o objetivo geral do trabalho é compreender os desafios da aplicação da ginástica artística no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Esse estudo possibilitou o professor de Educação Física e constatar aspectos relevantes sobre as principais barreiras que impedem ou dificultam que GA seja inserida nas aulas de Educação Física nas escolas de Ponta Porã/MS.

Além disso, é importante analisar e refletir os limites, possibilidades e potencialidades do educador dentro da escola e da comunidade onde atua, apontando, se necessário, possíveis ajustes e dessa forma caminhar em busca do aperfeiçoamento para que o professor esteja cada vez mais preparado para o desafio de educar.

Percebemos que mesmo se tornando uma modalidade esportiva um pouco mais popular por causa das mídias, porém a preparação dos professores ainda não é totalmente satisfatória, mesmo tendo a vivência da GA no ensino superior eles não buscarem o conhecimento teórico e prático e fiquem no comodismo sem buscar uma capacitação para inovar e a pouca importância depositada no conteúdo. Sendo que a pergunta problema é quais são os desafios para a utilização da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar?

A ginástica artística pode ser desafiadora para a aplicação, mas se o professor tiver confiança em querer aplicar essa modalidade nas aulas de Educação Física os desafios passam, pois sabemos que a ginástica artística é de suma importância para o desenvolvimento motor dos alunos e melhora a qualidade de vida, pois trabalha o corpo e mente deixando o aluno a se socializar mais melhorando na concentração e faz com que os alunos tenham mais respeito com seus colegas e professor sem contar que é uma prática divertida e os alunos aprendem a ajudar seus colegas em suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: MEC/SE, 1996.

BRASIL. Ministerio da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**-Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF,1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Séries Finais**, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Editora Cortez, 1993. 110, p

DALLO, Alberto R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007. 287 p.

KNAUFT, Bruna Daniela Braga, **Os desafios da aplicação da Ginástica Artística na educação Física Escolar**. Cabo Frio, Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física, 2011, 39 p. [HTTPS://www.ebah.com.br/content/ABAAAgrBIAG/os-desafios-aplicacao-ginastica-artistica-na-educacao-fisica-escolar](https://www.ebah.com.br/content/ABAAAgrBIAG/os-desafios-aplicacao-ginastica-artistica-na-educacao-fisica-escolar). Acesso em 20 de julho de 2018.

LAKATOS, Eva Maria: **Fundamentos de Metodologia Científica**/ Marina de Andrade Maconi, Eva Maria Llakatos. -5. ed.-São Paulo: atlas 2003.p 201.

LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: **abordagens qualitativa**/Menga Ludke, Marli E.D.A.André. — São Paulo: EPU,1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 62 p.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). Educação física escolar: **desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004, p, 122.

NISTA-PICCOLO, VILMA L. **Atividades Físicas como proposta educacional para a primeira fase do primeiro grau**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de. Educação-Unicamp, 1988.

NISTA-PICCOLO, V. L.; Schiavon, L. M. **Desafios da ginástica na escola**. Campinas, SP, 1988

NUNOMURA, Myriam. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus, 2008. 158 p. (Agôn o espírito do esporte).

NUNOMURA, Myriam; TSUKAMOTO, (Mariana Harumi Cruz (Org.)).**Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. 239 p.

NUNOMURA, Myriam; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **Compreendendo a Ginastica Artística**. São Paulo: Phote, 2005. 181 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 118 -122 p.

PILITTO, B.S. **A Ginástica Artística na escola: ser ou não Ter?** Editora Unicamp, 1993. file:///C:/Users/User/Downloads/PolitoBeatrizSpina_TCC_1998%20(7).pdf. Acesso em 20 de fevereiro de 2018.

Site. <https://www.ginastica.com.br>. Acesso em 20 de abril de 2018

APENDIES



Educação Física: Aut.
Port. nº766de31/05/2000/Rec.Port. nº3.755de24/10/05/RenovaçãoRec.Port. nº286de21/12/2012

FACULDADES MAGSUL

Mantidapela A. E. S. P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

HomePage: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com ed.fisicamagsul@terra.com.br

APÊNDICE (A) - QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____ Tempo de atuação: _____

Formação: _____

1. Em quanto acadêmico (a), você vivenciou a Ginástica Artística? Como foi às aulas, caso tenham vivenciado? Já tinha conhecimento da prática antes?

2. Está apresentando a ginástica artística como conteúdo curricular para seus alunos? Como. _____

3. Qual é a sua opinião sobre a ginástica artística na escola?

4. Você considera a ginástica artística perigosa em ser ensinados para os alunos: () sim () não.

Justifique: _____

5. Há faltas de matérias na escola, o que dificulta no desenvolvimento da aula de GA? () sim () não.

Comente: _____

6. A estrutura da escola está adequada para aplicar da GA? Em quanto profissional como deveria ser a estrutura?

ANEXOS



ANEXO A - OFÍCIO ENCAMINHADO À ESCOLA

À

Escola Municipal _____

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, **Claudiléia da Silva**, brasileira, **solteira**, inscrito no CPF: 059.070.991-78 e no RG nº: 2.122 508 SSP/MS, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã, na Rua: Godofredo da Silva, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) mês neste ano letivo de 2018 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “**Os Desafios e Possibilidade da Aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental do 1º ao 5º**”. Ressalta-se que as identidades da escola e dos participantes serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 05 de outubro de 2018.

Claudiléia da Silva
Orientando

Prof. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Orientador



FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. Port. nº766de31/05/2000/Rec. Port. nº3.755de24/10/05/Renovação Rec. Port. nº286de21/12/2012
Mantidapela A. E. S. P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS
HomePage: www.magsul-ms.com.br
E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO B - TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que **Claudiléia da Silva**, acadêmico do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à Escola _____, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de Compreender os desafios da aplicação da Ginástica Artística no ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “**Os Desafios e Possibilidade da Aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental do 1º ao 5º**”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã-MS, 06 de outubro de 2018.

Coordenador Pedagógico da Escola



ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“Os Desafios e Possibilidade da Aplicação da Ginástica Artística no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano”**, que tem como objetivo Compreender os desafios da aplicação da ginástica artística no ensino fundamental do 1º ao 5º ano, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, será aplicado um questionário direcionado aos professores de Educação Física, alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização do trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas a minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-Ms, 05 de outubro de 2018.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável